

## EDITORIAL

Em 2012, veio a público a primeira edição da revista Caletroscópio, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Ouro Preto.

O nome Caletroscópio foi escolhido por apontar para a “diversidade cromática e a possibilidade de conquista do belo, do distinto e do espetacular, a partir da harmonia que se configura pela combinação dos mais variados tons e cores” (cf. editorial de 2012). Além disso, alude a esse jogo entre o múltiplo e o singular que caracteriza especialmente o mundo das Letras e as mais diversas manifestações da linguagem.

Nas palavras dos editores, a Caletroscópio despontou com o intuito de abranger

uma rica possibilidade de construção de um objeto comum – o conhecimento na área de letras e linguística – entre os que se dedicam aos estudos da linguagem verbal e não verbal e das relações que os usuários, enquanto sujeitos, constroem, pela linguagem, com o mundo. (editorial de 2012).

Dez anos depois, podemos afirmar que o objetivo inicial tem se concretizado, a ver pelos volumes e números especiais publicados ao longo do tempo, sob vários editores, sendo o primeiro deles, o Prof. Dr. William Menezes, ainda hoje professor colaborador do Posletras. A revista procura, portanto, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas com um alcance temático amplo e interdisciplinar, permitindo o diálogo entre a linguagem e vários campos do saber.

De forma coerente com o objetivo inicial, o histórico e as políticas editoriais mais recentes, o segundo volume, do número 10, que agora se publica, apresenta ao seu leitor textos de Linguística e de Linguística Aplicada com diferentes temas e objetos de estudo dessas duas áreas de conhecimento.

A capa desta edição ilustra a forma do livro em movimento, cujas imagens sobrepostas nos remetem ao rastro dialógico de suas leituras e revozeamentos. O

critério alfabético foi o adotado para a ordem dos artigos neste número do “fluxo contínuo”, de 2022, que conta com 11 textos e uma resenha.

O leitor encontrará cinco textos de Linguística: dois no âmbito da Fonologia do Português brasileiro sobre harmonia vocálica em Santo Antônio de Jesus (Bahia) e redução vocálica no português de Belo Horizonte (Minas Gerais); um artigo com aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso, do Círculo de Bakhtin, cujo objeto é o signo ideológico Touro de Ouro da bolsa de valores brasileira; um artigo que recorre aos contributos da Gramática Discursivo-Funcional para analisar entrevistas de diários argentinos; e, por fim, um estudo de caso sobre bilinguismo infantil em famílias brasileiras. Os demais textos, que se inserem na Linguística Aplicada, versam temáticas como a formação do professor de Língua Portuguesa e concepção de leitura em livro didático de Língua Portuguesa; a educação inclusiva e *warm up* para crianças no ensino-aprendizagem de Inglês, e, finalmente, dois artigos que abordam, de forma bastante pertinente, questões raciais na EJA e na universidade. O número encerra-se com uma resenha de um livro sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Podemos observar, desse modo, a diversidade dos objetos de estudo e respectivos quadros teórico-metodológicos, bem como os contextos em análise, tanto na área dos Estudos Linguísticos como na de Linguística Aplicada.

Ao longo dos seus primeiros 10 anos de existência, a Caletroscópio aprimorou suas políticas editoriais e melhorou sua avaliação no Qualis/CAPES. Neste número, por exemplo, contamos, em todas as etapas, com a imensa dedicação e primor da Mariana Silva Bernardes, cuja Bolsa de Desenvolvimento Institucional é um investimento na qualidade da revista. Atualmente, está em discussão a *Open Science* e a definição de políticas editoriais a longo prazo.

Gostaríamos, assim, de agradecer aos colegas e aos pareceristas, bem como aos alunos que vêm submetendo seus textos para a Caletroscópio, nos últimos 10 anos. Uma palavra especial a vocês, autores, que nos confiam suas pesquisas para divulgação científica. E ainda aos leitores que completam a rede textual e discursiva.

Há muitas leituras possíveis, mas que as vossas sejam consentâneas.

RÓMINA DE MELLO LARANJEIRA  
CAROLINA ANGLADA DE REZENDE  
Editoras-gerentes